

my *Barba, II, 12*
S E R M A Õ

QUE PREGOV

O P. ANTONIO DE SAA

da companhia de I E S V

no dia que

S. MAGESTADE

FAS ANNOS EM 21. DE AGOSTO

de 663.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessárias.

Na Officina de Thome Carvalho Impressor desta Vniuersidade

Anno 1665.

S E R M A O

ANTONIO DE SAA

de S. Paulo

de S. Paulo

ACCEITARE

de S. Paulo



BRIB

Caro mea vere est cibus, Et sanguis meus vere est potus.

Ioannes. 6.



S felices annos de Vossa Magestade, muito alto, &c. Os felices annos de V. Magestade; & por serem de Vossa Magestade os mais felices, que ha muitos vio o mudo, solenizamos hoie na terra, & agradecemos ao Ceo; bem he que tam-fermoso dia, seja eterno pera nossa memoria, & vnico pera seu aplauso, que se era celebre entre os Persas o dia, que lhes deu hu Xerxes, entre os Saragocanos o dia, que lhes deu hum Timoleonte, entre os Athenienses o dia, que lhes deu hum Socrates, entre os Romanos os dias que lhes derao hum Cesar, hum Tito, hum Nerva, hum Adriano, & hum Antonio; celeberrimo deve ser entre os Portugueses este dia, que lhes deu hum Affonso Sexto: cujo real nascimento seguiu a Portugal mais victorias, que Xerxes a Persia, mais felicidades, que Timoleonte a Saragoça, mais estimacao que Socrates a Athenas, mais glorias, que Cesar, mais triumphos, que Tito, mais interesses, que Nerva mais lustre, que Adriano, mais grandezas, que Antonio; a Roma.

A estrella em cujos rayos me mandaraõ ler os pronosticos deste grande dia, he Christo Sacra-

mentado; estrella, na qual depois de por muitas vezes attentamente os olhos achei tam cuberra sempre de nuves, que vim a sospetar, que era sem duvida estrella do encuberto; & conferindo este pensamento meu com o nascimento natural de vossa Magestade ao mundo, & coõ o nascimento politico de V. Magestade ao Reino resolvi comigo, q se V. Magestade não era o encuberto esperado, era o esperado descuberto.

Esta resolucao me levava gososamente a gastar toda esta hora em defenganar, ou esperanças mortas, ou esperanças perdidas; porem fora desacreditar de inferior a estrella, que nos assiste se assim o fizera. Nos annos a q presidem estrelas naturais, basta dizer do sojeito, o que ha de ser, porque essas estrelas quando muito só mostraõ fortunas: nos annos a q assiste estrelas Divinas; & taõ Divinas ha de dizer do sojeito, o q ha de ser, & ha de dizer ao sojeito, o que deve ser, porq essas estrelas juntamente a pregoaõ fortunas, & preguam obrigações: apregoaõ fortunas, pelo que significao, & preguam obrigações pelo que saõ: pera satisfazer pois a todas as desta solenidade reparti o trabalho entre mim e o sacramento, eu apregoarei as fortunas, o Sacramento pregará as obrigações:

que Sua Magestade faz Anos.

& vê a ser a empreza do, sermão esta. Últimas venturas de Portugal sacramentado nos annos de seu Monarcha: obrigações reais de hũ Monarcha sacramentadas no mysterio soberano do altar.

E se invocar o favor Divino nas acções grandes, & do cuidado publico he tão religiosa, & sabiamente vtil, que não só na verdade sagradamente catholica de nossa fé, se não ainda na superstição soberbarmente errada da mesma gentildade se praticou este acertado costume, quando mais conveniente, mais justa, mais necessaria esta invocação, q̃ no dia em que chega a dizer de hũ Monarcha pelo que he, & pelo que aha de ser mais glorioso, hũ orador, pela insuficiencia de genio a menos opportuno? Q̃ iádo melhor, q̃ quando sem afeição de lisonjeiro entre severidades de Evangelico sou obrigado a segurar nos aplausos reaes de vinte annos huá perpetuidade venturosa das maiores glorias? Assim pois omnipotente Senhor, athe aqui fundador, & libertador: agora conservador, & glorificador de Portugal, assistime cõ desvelo muito particular de vossa graça pera q̃ seja esta oração digna de hũ orador real, digna de Palacio; digna de Príncipe, ja q̃ a obediencia soberana me empenha a este nunca mais, q̃ hoje alegre, & nunca mais, que hoje, difficuloso lugar.

Nasceo V. Magestade, & não nasceo o primeiro. Bê sei, q̃ assim

costuma nascer o Sol, pois nos replâdores escasos de hũa estrella se enlaçaõ sêpre futuros os fermosos rayos deste Planeta Rey: mas em V. M. a ordem do nascimento teve a meu ver nada de attenção na natureza, & tudo de providencia na graça: nos outros Monarchas o nascer primeiros he cazo; em V. Magestade o nascer segundo foi eleição. Quis o Ceo q̃ nascesse segundo, porq̃ se visse, q̃ elle destinava a V. Magestade pera primeiro. Não he coiectura de meu affecto; he juizo taobẽ fudado, q̃ em todas as tres leis o fuda a mesma fé.

Na ley da natureza dos filhos de Adam, Abel, & não Caim, soy o querido de Deos; dos filhos de Abraham Isaac, & não Ismael, foi o herdeiro das promessas; dos filhos de Isaac, Jacob, & não Esau, foi o progenitor de Christo; dos filhos de Joseph, Efraim, & não a Manacés, foi o deposito das bênçãos. Na ley escrita dos de Arã, Moyses, & não Arão foi o Deos de Pharaõ e o redêptor dos Hebreos. Na lei da graça dos filhos de Soria Pedro, & não Andre, foi a cabeça da Igreja. Dos filhos do Zebeden João, & não Diogo, foi o amado do Senhor. Pois se João, se Pedro, se Moises, se Efraim, se Jacob, se Isaac, se Abel avião de ser os preferidos, & os adiãtados, porq̃ não dispos o Ceo, q̃ nacesse primeiro q̃ Caim Abel, primeiro q̃ Ismael Isaac, primeiro q̃ Esau Jacob, primeiro q̃ Manacés Efraim, primeiro q̃ Arão Moises, primeiro q̃ Andre, Pedro;

& pri-

& primeiro que Diogo, João, porque nisto se conhecem, & nisto se distinguem os predestinados da natureza, & os predestinados da graça, em nascer antes, ou em nascer depois. A quem a natureza quer fazer grande, nasce ante; a quem a graça quer fazer maior nasce depois. Ser maior, & nascer antes, he excessão q faz a natureza; nascer depois, & ser maior he ventajem que faz a graça: quem visse nascer primeiro que Abel a Caim, primeiro q Isaac a Ismael, primeiro que Jacob a Esau, primeiro que Efraim a Manasses, primeiro que Moyles a Aarão, primeiro que João a Diogo cuidaria, que nascia antes por que avião de ser depois os maiores: & elles nascia antes, porq a graça destinava pera maiores, os que avião de nascer depois.

Primeiro que Vossa Magestade nasceo o Senhor Principe D. João de Gusmão, & segundo nos mostrou o mesmo effeito, não nasceo primeiro pera que levasse a Vossa Magestade o trono; nasceo primeiro, pera que se visse, que o trono vinha do Ceo a Vossa Magestade; a ordem do nascimento foi destino, & não sorte; Vossa Magestade, & não o Senhor Dom Theodosio era em quem o Ceo tinha determinado poyar a Coroa, mas porque a Coroa em V. Magestade nunca pareceu preferencia, que despusera de algũ modo a natureza, senão eleição do q fizera cudozamente a gra-

ça, nasceo elle antes, & V. Magestade depois: grãde privilegio Senhor, receber o Sceptro da mão da graça, & não da mão da natureza: singular excellência Senhor reinar Monarchia não a cõtíngencias do nascimento; senão a providências do Ceo, & q singulares vètturas he bẽ q esperes Portugal? pois Principe tão prohilhado da graça, não pode deixar de ser escolhido pera admiração da natureza.

Chamou-se Vossa Magestade Affonso, pode ser a cazo da parte dos homens, mas não hã duvida, q foi mysterio da parte do Ceo, affi como nas pedras fundamentais dos grãdes edificios se costumão esculpir letras nas quais depois de muitos annos se se memorias do passado, alli tambem nos grãdes homes, a que Deos escolheo pera fundameto de cousas grandes os mesmos nomes que se lhes poem são hũas inscripções, nas qua is desde logo se podẽ ler profecias do futuro. Escolheo Deos a Abraham pera Pay illustre de muitas gentes; & q outra couza foio nome da quelle Patriarcha, senão hũ pronostico certo de sua numerosa decendencia? Isto quer dizer Abraham, pay excelso. Escolheo Deos a Josue pera salvador do povo Hebreo; & que outra couza foi o nome da quelle Capitão senão huma profecia anticipada de tao glorioso officio? Isto quer dizer Josue salvador. Escolheo aos dous filhos de Jacob pera cabeça dos doze Tri-

que Sua Magestade faz Annos.

bus de Israel, & que cousa forão os nomes daquelles irmãos, senão hum epitome prophético de suas acçoens? pelas significações dos nomes lhes annunciou Iacob a fortuna de seus successos: de maneira que aquelles a quem Deos escolheu pera fundameto de gloriosas obras, nos mesmos trazem escritas humas como profecias do q' hão de ser, ou hũs como epilogos propheticos do q' hão de obrar.

Isto posto: o nome de Affonso em Vossa Magestade senão he revelação certa do futuro, ao menos por contingencias do passado foi como propheticamente misterioso. Quis Deos fundar a Monarchia de Portugal, & a quem escolheu? escolheu a D. Affonso o primeiro, de sorte que quando Deos determinava que Portugal fosse Reyno, sobre o nome de Affonso assentaram as primeiras bases, pois se Deos escolheu pera fundameto do Reyno este nome, se Affonso por consequencia da quella eleição dis levantamento de Monarchia em Portugal, agora que conforme as prophecias quer Deos fundar em Portugal o Imperio, & vemos em Vossa Magestade o nome de Affonso, que hã que cuidar senão que escolhe pera fundamento do Imperio o mesmo nome que escolheu pera fundamento do Reyno? Se entre os Albanos o nome de Silvio, entre os Romanos o de Julio, entre os Latinos, o de Murano, entre os Asirios o de Fi-

granes, entre os Molopos o de Pirro, entre os Egypcios o de Tolomeo, eraõ como nome fatidamente sagrados, porque os primeiros Reys destes nomes, forão Reys de nome; entre os Portuguezes porque não hã de ser nome sagradamente fatidico o de Affonso? porque não hã de ser pronostico de fundaçam do Imperio em Affonso o Sexto? pois foi escolhido pera fundamento do Reyno em Affonso o Primeiro? se pera o comprimento destas felicidades está deputado o numero de seis, como diz o nosso Portuguez: aquelles que aos seis chegarem, terão quanto desejarem, que era mais perfeitamente de seis, que aquella aonde athie o Principe escolhido he sexto; se nos seis foi o numero escolhido do Ceo pera o Imperio, porque não será també o numero de seis escolhido do Ceo pera o Imperador? Reforcamos estas coniecturas com hũa evidência. Tres redempçoens notaveis tem havido no mundo, huma em que os Hebreos saíram do captiveiro de Faraõ. Outra em que o mundo sahio do captiveiro de Satanã. A terceira em que Portugal sahio do Captiveiro de Castella. Na primeira foi redemptor Moyses; na segunda o Verbo encarnado; na terceira o Senhor Rey Dom Affonso, digo Dom João o IV. Em todas ellas alem da liberdade que se conseguia, entrevieram promessas de outras grandes, &

segun-

Sermão no dia

segundas felicidades; na dos Hebreos, as delicias da Palestina; na do mundo as enchentes da graça; na de Portugal a gloria do Imperio com destruição da Turquia (Agora comigo) & quem meteo aos Hebreos na Palestina? Iosue, que immediatamente entrou no governo depois de Moy ses: & quem apoçou aos homens da graça? o Spirito Sancto que immediatamente veio ao mundo depois do Verbo: de maneira q̃ naquella duas redempções aquelles que immediatamente succederão aos redemptores, esses forão em quem as promessas vltimas se comprirão; pois se isto he alli, se nos successores immediatos se cūprem as promessas, & Vossa Magestade he quem immediatamente succedeo ao redemptor Portuguez, que se segue em boa consequencia? senão que no reinado de V. Magestade ha de ver Portugal suas promessas compridas; se alli succedeo na redempção dos Hebreos, se alli succedeo na redempção dos homens, que rezaõ ha pera que não succeda alli na redempção dos Portuguezes? O Monarcha felicissimo? em cujo nome verã encerrado o munudo todo o panegirico maior de suas glorias? Tomem embora outros Principes titulos magestosamente soberbos com que se fação conhecidos; & venerados: chame-se Sol Cyro, delicias do mundo; Vespasian, ditoso, Papiano, guerreiro Flavio, fermoso Valerio,

Hercules com do; liberal Maximiliano que Vossa Magestade fica copiosamente engrandecido, & felizmente singularisado por Affonso Sexto.

Assi pronosticou Vossa Magestade nossas felicidades em seu nascimento natural ao mundo, mas muito melhor as seguiu em seu nascimento politico ao Reyno: & ste he o primeiro anno do reinado de Vossa Magestade; & que fiadores temos ja, digo não temos ja de nossas esperadas glorias nos venturosos successos deste primeiro anno? Hercules despedaçando serpentes no berço (como referẽ as historias humanas) affiançou as estranhezas heroicas de seus maiores annos, que não pôde deixar de crescer entre tropheos, que engatinhou por triumphos. Sansam (como dis o texto sagrado) nas garras do filho de hum Leão, *Catulus leonis*, que sentio ao Nazareno causa fatal de sua ruina, quando o imaginava leve embaraço de suas presas, ensaiou a gloria singular de seus futuros successos; alli começou Hercules a vencer despedaçando serpentes; alli começou a vencer Sansão esquartejando hũ filho do leão, & alli começa a vencer Vossa Magestade pois no mesmo berço de seu Imperio levantado sua bandeira, não como por peneira, mas muito às claras, senão as mãos, aos auspicios, que he mais de V. Magestade: ja como Portuguez Hercules vimos destruida a gripha

que Sua Magestade faz Annos.

pha de Castella, ja como de Sam-
sam Portuguez vimos vencido o
filho do leão; & se aquellas duas
acções bastarão pera dar a co-
nhecer, quem avia de ser Hercu-
les, que nascia, & quem avia de
ser Samsam, q nascera quem nas-
ce ao Reyno como Samsam; &
como Hercules, que virá a ser no
mundo? Affonso sexto, Senhor o
produsa fillos o leão, aborte exer-
citos a gripha, que tantas palmas
ha de cortar a V. Magestade, qua-
tas batalhas lhe der, pellascampa-
nhas se hão de numerar os triu-
phos, nem há que temer da va-
riedade dos successos da guerra,
nem da inconstancia das felicida-
des do mundo, porq a dita de V.
Magestade não he favor contin-
gente da fortuna, he assistencia
empenhada do melhor do Ceo.
Assi o mostraraõ as sagradas ima-
gens de Christo, & Maria, q villa
de Santarem como finais tão ma-
nifestos, & prodigiosos assistirão
ao bom successo de nossas armas,
succedendo na hermi da os mila-
gres no mesmo tempo, q os Por-
tuguezes fazião maravilhas na
campanha; & fortunas tão parti-
cularmente assistidas do Ceo, são
pronostico ceterissimo de huma
firme, & permanente prosperi-
dade na terra.

Na Batalha que os Israelitas
em defença da Cidade de Ga-
baon derão ao numerozo campo
Del Rey Adonisedec, vió Josué a
seus contrarios tão facil, & fe-
lizmente desbaratados, que co-

mo se deste successo presente for-
masse hum juizo profetico dos
fatuos, assentou consigo, & di-
te aos seus, que da li por diante
não tinhão que temer inimigos,
porque avião de vencer, & des-
truir a todos. *Nolite timere con-*
fortamini, & stote robusti, sic enim
faciet Dominus cunctis hostibus nostris.
E donde o tirou Josué? Huma
victoria não he prophesia infa-
liz de outras; & porque não
vamos mais longe, o mesmo Jo-
sue o experimentara alli poucos
dias antes, pois derrubando pri-
meiro ao clamor somente de vo-
zes, & de trombetas as mura-
lhas da grande Hyericó, não po-
de depois entrar a força de ar-
mas os muros da pequena Hai:
que fundamento teve logo Josue
pera esperar tão confiadamente
huma perpetuidade successiva de
triumphos? O certo he que esta
esperança tão confiada não se
fundou na ventura da batalha,
se não na causa da ventura. Diz
o texto, que na occasião deste
conflicto enrolando Deos esse
estrellado pollo do Ceo (que assi
lhe chamão David) como se so-
bra manto militar, que cercava no
braco, peleara em favor dos Is-
raelitas, fazendo parar o Sol, & a
Lua, athe se de bellar de todo o
exercito dos contrarios. *Stete-*
rimusque Sol, & Luna obediente Do-
mino vocis hominis, & pugnantis
pro Israel. E deste empenho que
Josue vió de sua parte no Ceo se
prometio seguras as felicidades

na terra, que quando as venturas
vem de mão de Deos, e de que yll
erao se inferentis qñão de vir,
e na despozião dos primeiros
benefícios se conhece a successão
dos segundos. O cmo he tão se-
melhaute ao nobsonas circun-
stancias, & o nobsole xcede em al-
gumas, tanto, que será heroge
da boa rezaõ, quem negar, que
põde Vossa Magestade dizer aos
seus Portuguezes o que Josue aos
seus Israelitas disse.

Os Israelitas pelejaraõ por de-
fender Jhuã das Cidades Reaes da
Coroa dos Cananeos. *Gabaon vna
Civitatum regaliũ*: os Portugue-
zes batalharaõ por livrar a Ebo-
ra hua das Cidades Reaes desta
Coroa: os Israelitas pelejaraõ cõ
a gente de Adonisedec Rey de
Hyersusalem, que conforme in-
terpreta Seralio val o mesmo, q
aquelle Brindepe, que finge Just-
iça. *Adonisedec Rex Hyersalem,
id est, ille princeps, qui iustum sinu-
lat*: os Portuguezes batalharaõ cõ
o campo de Phelippe Rey de
Castella, & Rey que finge justiça
contra Portuguezes. Os milagre cõ
que Deos mostrou a Josue hua as-
sistencia obraraõse no Sol, & na
Lua, *steteruntque Sol, & Luna*: os
prodigios com que Deos mani-
festou sua assistencia a Vossa Ma-
gestade, virão-se tambem no Sol,
& na Lua, mas em melhor Sol
Christo, & em melhor Lua Ma-
ria. Aquelles milagres segundo
o cõputo dos expõtores, succo-
derão em hũ mes dos Hebreos, q

responde parte ao nobso mayo, &
parte ao nobso Junho: Seralio, q
*debut in principium mensis, qui pã-
tim nobso mayo partimque nobso ju-
nio respondit hie sydera in sydere stan-
tia*. Estes prodigios aconteceraõ
parte no nobso mes de Junho, ha
semelhança mais propria, pois se
Josue daquelles naverieas Plane-
tas milagrosamente parados en-
tẽdo o favor particular do Ceo:
& se pronosticou hũa perpetua
estãte de prosperidades, nestes
Planetas Divinos Christo, &
Mária prodigiosamente movidos
em suas libagens, quem duvidar
que põde Vossa Magestade com
mais rezaõ conhecer a patrocí-
nio special de Deos o promette-
se hũa gloriõsa & ennuagaõ, de
victorias. Que o Sol (diria Josue)
parasse o curso doze horas. Que
hua Imagem de Christo (põde di-
zer Vossa Magestade) faça varios
movimentos: tantos qñas o Sol
que por sua mesma natureza he
a mesma velocidade de hũa Imã-
gem que pella materia, & re-
presentação não tem alguma
vida? he que a Lua, por tanto es-
paço de tempo perseverar im-
movel? & constante? Que hũa
Imagem de Maria com tão
repetidos assombros incline a
cabeça, abra os olhos, humidas
córãs, & de palidas envalogres
o Luar que nunca soube mais
que mudar de hũa Imagem
mortal sempre pela occa-
sião, que tem em seus braços q
he hũa piedade? Eisto quando

que Sua Magestade faz Annos.

os meos Israelitas pelejam; & isto quando os meos Portuguezes ba-
talhão? he grande empenho do
Ceo por parte do meu campo, he
grandissimo empenho do Céo
por parte de minhas armas; pois
animo meus Israelitas valentes:
no lue timere: pois animo meus
Portuguezes valerosos: Conforta-
mini, store robusti. Porque assim
como destrocastes as esquadras
DelRey Adonisedec; porq' assim
como rompestes o exercito Del-
Rey Philippe; assim aveis de vê-
cer a todos vossos inimigos: assim
aveis de sojeitar a todos vossos
contrarios: athe tomar posse da
terra que Deos vos tem prome-
tido: athe ser senhores do mun-
do, como vos essa prophetisado:
sic enim faciet Dominus cunctis hosti-
buz vestris.

Confirmemos vltimamente
estas nossas felicidades, que pro-
meti mostrar sacramentadas nos
annos; & vida de Vossa Magesta-
de com duas cousas muito dig-
nas de ponderação neste mila-
groso cazo: He a primeira que se
obrou a maravilha em toda a Ima-
gem de Christo; he a segunda
que se obrou em hũa Imagem de
Christo fóra da Cruz. Quanto a
primeira obrouse a maravilha em
toda a Imagem de Christo, por-
que houve mudança na cabeça,
que ficou mais levantada; nos
braços que ficaram mais caidos;
nos pés que ficaram mais paten-
tes; no sangue que ficou mais vi-
vo; em fim toda a Imagem de

Christo foi hũa imagem de pro-
digio; & isto não pôde deixar de
incluir muito misterio. Tres vez-
es se mostrou Christo milagroso
em favor de Portugal, huma no
principio do reinado DelRey
Dom Affonso Henriques, outra
no principio do reinado do Sñr.
Rey Dom Joáo o IV. E esta ago-
ra no principio do Reynado de
Vossa Magestade. Na primeira
empenhou em nosso patrocínio
sua palavra, porque falou; na se-
gunda empenhou hum braço,
porque o despregou da Cruz; na
terceira empenhou tudo, porque
de pés a cabeça toda a Imagem se
mudou. Pois se na primeira oc-
casão, se pera instituir de novo
hum Reyno empenha sua pa-
lavra somente; se no segun-
do successo, se pera liberrar es-
se Reyno havia tantos annos
captive empenha somente hum
braço, q' quer dizer empenhar-
se agora todo? o Monarcha vni-
camente felis, o Portugal, huma,
& muitas vezes venturoso?

Quis Deos criar os Ceos, & a
terra, & custou-lhe hum aseno-
mudo de sua vontade: *In principio*
creavit Deus Cælum, & terram; quis
crear a luz, os altros, as aves, os
peixes, as plantas, os animais, &
miereo pera tudo o cabedal de
hũa vox: *fuit lux: sicut luminaria,*
producant aqua, germinet terra. Quis
vltimamente crear ao homem, &
que succede? empenha sua sabe-
doria: *faciam hominem;* empenha
sua melina vida: *inspiravi in sa-*
ciem

diem eius: Finalmente (como diz Tertuliano) desde a mão ao engenho, & desde o gosto ao cuidado se empenhou amorosamente todo. *Considera totum Deum occupatum.* De sorte que segundo he maior, ou menor a excellencia do affecto, que se intenta, affi he maior, ou menor o cabedal com que Deos se empenha. Ouve de produzir creaturas por sua natureza menos illustres quis somente; & moverão-se elles inquietos Orbes do Ceo, & formouse esta pezada maquina da terra, ouve de produzir logo creaturas per suas calidades, & por suas decencias mais nobres, fallou, & luziram no firmamento ástros, & voarão no ar aves, & nadarão no mar peixes, & brotarão na terra flores: ouve de produzir depois ao homem de todas creaturas corporeas a maior, empenhou-se todo, & formouse hũa Adam pera Imperador do mundo. Se o maior empenho em Deos he argumento de maior soberania no effeito, maiores cousas intenta obrar no Reynado de Vossa Magestade, do que obrou na instituição, & restauração do Reyno. Se sua palavra faz hũm Reyno, se seu braço restaura hũa Monarchia, todo empenhado, que grandezas não promete? que venturas não segura? se quando se empenha todo no campo Damasceno he pera formar hũm Adam Senhor absoluto do Universo, quando se empenha també

tudo em Portugal com muito fundamento podemos esperar outro Adam formado senão pera a primacia do ser, pera os privilegios, & senhorio. Obrouse a maravilha em hũa Imagem de Christo tirado dos braços da Cruz para os braços de Maria, que era o nosso segundo reparo, Christo fóra da Cruz patrocinando a Portugal? misteriosamente novidade; à conta de Christo Crucificado esteve sempre o nosso Reyno, & os nossos Reys; Crucificado levantou o Reyno em Dom Affonso o primeiro que lhe appareceu no campo de Ourique; Crucificado libertou o Reyno no Senhor Dom João o IV. quando em sua Coroação despregou o braço nesta Cidade; pois se desde a Cruz patrocinou sempre aos Monarchas passados de Portugal? como agora deixa a Cruz pera patrocinar ao nosso presente Monarcha? Quererá significar que jase acaba pera Portugal a Cruz de tantos trabalhos? Quererá significar que o Ceo a quinas, ou a bandeiras despregadas esta todo por Portugal? Quererá: quererá significar, que o amparo de Portugal dos braços da Cruz passou a andar nos braços de Maria? Tudo isso quererá significar, mas a meu ver o que mais que tudo nos quiz Christo significar nesta mudança foi que se athe-gora assistia Crucificado a Portugal, & seus Princepes, agora queria assistir

Sacra-

que Sua Magestade faz Annos.

Sacramentado a Portugal, & a seu Principe: fundame este juiz-
zo hũa grande semelhança que
acho na Escriptura Sagrada.

Pouco tempo antes da morte
de Moyses, mandoulhe Deos que
depositasse no tabernaculo aquel-
la prodigiosa vara, com que athe
abrirjudo mares, afogando exérci-
tos, & abrandando penhas;
guiará, & favorecerá os He-
breos: *Refer. virgam in tabernacu-
lum*: & a que fim este recito da
vara? Se Josué ha de substituir no
governo a Moyses, porque o não
acompanhara, & patrocinara
humã vara? Porque a Josué ha
de acompanhar, & patrocinar
a arca? ella ha de abrir o Jordão,
ella ha de bater, & derrubando os
muros de Hyericó, ella ha de
obrar todas as outras maravilhas,
que na entrada da terra prometi-
da experimentarão os filhos de
Israel? era aquella vara simbolo
da Cruz; era aquella arca figura
do Sacramento; como dizem com-
mumente hũa, & outra coiza
os Santos; & por que Deos que-
ria assistir, & amparar a Josué cõ
o Sacramento, por isso mandou
por de parte a Cruz? Logo se
Christo deixou nesta occasião a
Cruz, com que assistio a todos
Reys passados, final vem a ser de
que quer assistir a Vossa Magesta-
de com o Sacramento; & que
bellamente o confirmo successo?
a Cruz deixada aq tempo da
campanha em Santarém, & o Sa-
cramento assistente aos annos de

Vossa Magestade em Lisboa; O
que felicidades promete esta pro-
tecção Senhor? O que boas for-
tunas a Portugal? Moyses com
aquella vara figura da Cruz liber-
tou o povo do captivo de Pha-
raó; Josué com aquella arca sim-
bolo do Sacramento meteo o po-
vo na terra de promissão; com o
patrocínio de Christo crucifica-
do nos livrou o Senhor Rey D.
João do jugo de Castella, que nos
oprimia. Com assistencia de
Christo Sacramentado nos ha de
apossar Vossa Magestade das pro-
messas que o Ceo nos fez.
A Cruz, o Sacramento obraõ
cada qual conforme seu genio: a
Cruz resgata o mundo; o Sa-
cramento eternizou o resgate:
eterna redemptionem invenit: a Cruz
abriu as portas do Ceo; o Sacra-
mento mete das portas a dentro
da Gloria: *Qui manducat meam
carnem; habet vitam eternam*: a Cruz
não foi desampenho total, & a-
dequido das promessas divinas, o
Sacramento si. Quatro promes-
sas insignes fez Deos ao mundo
de encarnar, de morrer, de re-
suscitar, & de se sacramentar; &
dõ o Sacramento foi o desempe-
nho de todas as juras; a encarna-
ção não foi desampenho da mor-
te, porque Deos encarnado não
he Deos morto; a morte não foi
desampenho da resurreição, por-
que Deos morto não he Deos re-
suscitado; a Resurreição não soy
desampenho do Sacramento por-
q Deos resuscitado, não he Deos

Sacra-

Sermão no dia

Sacramentado. Porem o Sacramento foi desempenho de tudo. Porque o Sacramento contém, & inclui Deos encarnado; Deos Sacramentado, Deos morto, Deos resuscitado. Deos encarnado por extenção. Deos morto por representação; Deos resuscitado por existência; & Deos Sacramentado por essência. Debaixo pois do amparo da Cruz remiose Portugal; debaixo do patrocínio do Sacramento será eterna essa redempção; debaixo do amparo da Cruz abrião-se as portas a nossas ventura; de baixo do patrocínio do Sacramento entraremos das portas adentro de nossas felicidades; de baixo do amparo da Cruz desempenhou o Ceo huma só promessa, a de nossa liberdade; de baixo do patrocínio do Sacramento desempenhará todas, como tão ajustadamente esperamos. O Monarcha Augustissimo, q não será bẽ q espere de V. Magestade se reina cõ eleição declarada do Ceo, & cõ auspícios tão prezentes do Sacramento. Ahe agora cahia Castella nas mãos de Deos morto na Cruz: por q Deos morto estava por Portugal: agora está por Portugal Deos vivo no Sacramento; nas mãos de Deos vivo cahirá Castella; & q horrêdo medo de cair, diz Paulo, *horrendū est incidere in manus Dei vivēis*: o Sacramento foi onde Christo obrou o maior milagre: será V. Magestade hũ grãde milagre de Christo;

no Sacramento rematou Christo os prodigios de sua vida; em V. Magestade se cõroarão os proctos de Portugal: & finalmente será V. Magestade nos olhos divinos (o alli o queira o Senhor) hũ Abel pera agrado, hum Isaac pera as promessas, hum Iacob pera o cuidado, hum Efraim pera as bençoens, hum Moyses pera os prodigios, hum Pedro pera o Principado, hum Ioão pera os favores, & Affonso Sexto pera tudo. Atequi falei ceu de Vossa Magestade: agora fala com V. Magestade o Sacramento. Eu apregoei as venturas: elle pregara as obrigaçoens. *Caro meū verē est cibus*. *Caro sanguis meus: verē est potus*. Minha carne em verdade, diz o Senhor; he manjar, & meu sangue em verdade he bebida; nestas palavras ha nomes: *Caro mea, sanguis meus*: ha verbos: *est: est*: ha adverbios: *verē, verē*; & como tudo pertence ao mysterio soberano da Eucharistia, cada palavra ha hum mysterio; não ponderaremos todas; porque não ha tempo pera tanto; trataremos só as que deve imitar hum Monarcha em todo o tempo. Ea primeira cousa em que reparo, he: na quella forma do juramento; *verē, verē*, em verdade, em verdade, quando Christo instituiu o Sacramento, né na consagração de seu corpo, né na consagração de seu sangue: vzou de semelhante modo

que Sua Magestade faz Annos.

modo de falar; consagrou seu corpo; & disse; *hoc est corpus meum*; consagrou seu sangue; & disse; *hic est sanguis meus*. Pois se ali não se ouve hum *vere*; que rezaõ ha pera que aqui tão cuidadosamente as dobre; *vere*, quando promete de consagrar seu corpo: *vere est cibus*, *vere*, quando promete sacramentar seu sangue; *vere est potus*. Não procedera Christo como quem era, se alli não procedera: estas palavras forão consequencia de huma longa disputa, que o Senhor teve cõ os Hebreos a cerca do Sacramento do Altar; na qual depois de propor huma, & outra vez este mysterio em hũ dos Hebreos achou murmuraçõ de sua pessoa: *murmurabant de illo Iudei*; em outros achou duvida de sua palavra; *litigabant ad invicem quomodo potest*. E vendose o Senhor tão opinado no conceito atrevido da quella turba, pera desfazer seus errados juizos affeivera huma vez com juramento; o que dizia *vere*, & torna a segurar segunda vez *vere*: porque ainda que pera sua pessoa particular, bastava a consciencia de sua summa verdade, com tudo como pessoa publica, não devia permitir suspeitas contra seu decoro na estimaçãõ alhea. *Quia magis* Esta he a primeira advertencia politica q̃ esse Principe Deos faz aos Principes homens: a opiniaõ he tanta vida da Magestade, q̃ que chegaraõ a dizer grandes enghenhos, que importava mais que

a verdade mesma. O certo he, q̃ alem da verdade, he muito necessaria a opiniaõ; A verdade faz ao Rey bom Principe nos olhos de Deos; a opiniaõ faz ao Principe bom Rey no juizo dos homẽs: quiza esta he a pençaõ maior das Magestades humanas, necessitar da verdade propria, & necessitar da opiniaõ alhea; necessitaõ da verdade pera sua consciencia, necessitaõ da opiniaõ pera seu officio: os Reys sãõ homens pera si, & sãõ Reys pera os seus; Pera si pera as açõens secretas, poderam viver como quizeram: Pera os seus, pera os exemplos publicos devem proceder como devem: em fim saltar à verdade he não ser homem, saltar à opiniaõ, he não ser Rey.

Com juramẽto prometeo Herodes à filha de Herodias que tudo quanto pedisse lhe daria em premio da lasciva desenvoltura com q̃ na celebridade de seus annos dançara; pedio ella mais livre na petiçaõ, que nas mudanças; a cabeça do Baptista, & diz o texto, que El Rey se entristicera; *Et contristatus est Rex*. Eu não sei de que se podia entristicer. Herodes, como consta do mesmo texto dezejava muito tirar a vida ao Baptista; & se não temera o povo ja o tivera morto: *volens illum occidere, timuit populum*. Pois se lhe pedem que execute o que dezeja, porque se entristece? Porque he Rey, ainda que seja Herodes. Em Herodes avia ser, & avia dignida-

Sermão no dia

gnidade: era Herodes, & era Rey, ao Herodes estava bem aquella morte, porque evitava as reprehensões do Baptista: ao Rey estava muito mal aquella tirania, porque se tirava a vida a hum innocente; & cuidando de sua reputação este Principe se bem se alegrava pelo Herodes, entristecia-se pelo Rey: mostrou tristeza na mesma occasião em que executava o que queria, porque não cuidassem delle os presentes que matava homẽs por fazer seu gosto, se não pera cumprir seu juramento; fazendo ser acto religioso, o que era em si acção tirana. E por isso o Evangelista (fechemos o conceito) sendo que em quanto lhe descreveo a vida lhe chamou Herodes, & não Rey: *Tenuit Herodes: placuit Herodes*: Quando o descreve triste chamou-lhe Rey, & não Herodes: *Contristatus est Rex*. Porque ainda que faltar a bondade da vida era ser Herodes, attender ao lustre da opinião era ser Principe homem, que tendo os costumes de Herodes, não quer ter de Herodes a reputação, não se lhe pode negar que he Rey: *Contristatus est Rex*: tanto importa a opinião nos Reys que athe-hu Herodes tem cuidado da opinião.

Onde o lugar he soberano, não deve ter lugar a estimação: quem he mais que homem no officio, ha de ser, & parecer mais que homem nas acções, não cuidem os Principes, que por estar

muito altos parecem seus vicios mais pequenos, antes a maior altura os faz mais feos: nas distancias grandes qualquer apparencia menos lustrosa basta pera fazer de fermosuras fealdades; nunca ouvistes dizer dos signos d'esta celeste Zona, o leão, o Carneiro, o escorpião, pois he por ventura, porque aja lá estas cousas? Não ha tal; são estrellas, com tal disposição que fazem esta, ou aquella apparencia a nossos olhos; & porque a nossos olhos o que em si he estrella representa alguma semelhança de leão, julgando garras, o que são rayos, chamamos-lhe leão, & não estrella; Eis aqui como as maiores alturas, q̃ podião parecer afillio das faltas são perigos? Pois o mesmo lustimento, ou de mal visto elle por desgraça, ou de mal vistos nós pela distancia corre por animal, o que he Astro. Os subditos como tem por exemplar das suas, as acções do Principe pera copiarem si liberdades, do menor defeito que vem nelle, fazem a demasia maior. E no cabo o Principe ha de dar conta a Deos do defeito que fez, & das liberdades que nos outros occasionou seu defeito, & sendo ordinariamente facil o perdão d'este defeito pelo que teve de culpa, será sempre difficiloso pelo que teve de escandalo. Terrivel carga, mas necessaria a tanto cargo, a providencia Divina como tão apontada em tudo, não quis que faltasse a vida dos Principes, o q̃ pro-

que Sua Magestade faz Annos.

proves tão cuidadosamente para a vida dos vassallos; acudio a vida dos vassallos com a guarda das leys; acudio as vidas dos Principes com as leys do resguardo: os vassallos devem guardar, o que os Reys ordenão, os Reys devem guardar-se do que dizem; & do que dirão os vassallos.

Por isso eu entre tantos concelhos, quantos ha nas Monarchias, achava menos hum, & esse muita necessario; ha concelho real do estado; ha concelho real da guerra; ha concelho real da fazenda; & porque não ha de aver concelho real das murmuragoens? Ou concelho das murmuragoens reais? parecerá paradoxo este concelho. Mas eu sei Rey; & muito grande Rey, que o tinha; quem seria? Foy IESVS Christo; vede se foy grande Rey; pois deste diz São Matheos: *interrogabat discipulos suos, quem dicunt homines, esse filium hominis*: que perguntava, & consultava a seus ministros sobre o que deziam as turbas. Se hum Rey, que era a summa verdade; & a summa innocencia, tomava concelho sobre as murmuragoens do povo? porque o não tomarão os Reys, que nem são verdade, nem innocencia summa? Se ha concelho para bem da fazenda; se ha concelho para bem da guerra; se ha concelho para o bem do estado; porq̃ o não averá para o bem do Rey? importa menos o bem do Rey q̃ a fazenda? que a guerra? que o es-

tado? Antes do bem do Rey depende a conservação do estado, a felicidade da guerra, o augmento da fazenda. Ora assim cuidava eu comigo quando vim a entender, que não faltava nas cortes este concelho; os concelleiros são os que faltão; quantos concelhos hã todos são concelhos, para o q̃ se diz, & para o que se dirá; no concelho do estado, hã de dizer ao Rey, o que se diz, & o que se dirá na disposição do governo; no concelho de guerra hã de dizer ao Rey, o que se diz, & o q̃ se dirá na disposição das campanhas; & no concelho da fazenda, hã de dizer ao Rey, o q̃ se diz, & o que se dirá na disposição das rendas; & assim em todos os outros concelhos; q̃ esta ha a obrigação dos ministros; & mais dos mais familiares. No tribunal de sua justiça determinava Deos castigar aos Hebreos pelo peccado da Idolatria, & que lhe diria o seu valido Moyses? *Ne dicant Egyptij*; & bem Senhor, & que dirão de vós os Egyptios? Se a Deos diz o seu privado o que dirão os Egyptios: aos Reys, porque não hão de dizer seus familiares o que dizem, & o que dirão os povos? ja que são os amados, não serão os amantes? Não attentarão pela opiniaõ do Rey, ja que o Rey fia de seus arbitrios sua opiniaõ? E attentem como devem: pois he parte tão real, q̃ o mesmo Christo sendo, por sua essencia a mesma verdade, & santidade mesma, procurou

cureu com juramentos repetidos desfazer as erradas imaginações de huma turba contra seu credito: *verè verè.*

Caro mea verè est cibus: he cousa notavel, que sendo Christo, o q principalmente sacramentou na Hostia seu Sagrado Copo; *Caro mea*: não o sacramentasse com *ubi circumscripivo*, que he proprio dos corpos, senão com *ubi diffinitivo*, que he proprio dos espiritos: que rezão averà pera dar a hum corpo tão novo modo? A rezão a meu ver he esta. Huma das causas que Christo teve pera instituir o Sacramento, como elle mesmo disse, foi a real, & pessoal assistencia, que ate o fim do mundo quis fazer na Monarquia de sua Igreja. *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi*: o modo circumscripivo poem a cousa repartidamente no lugar, parte, em parte, & todo em todo; de forte que donde estão as mãos, não está a cabeça, onde está a cabeça não está o peito, & cada parte do corpo está em sua parte do lugar. O modo diffinitivo poem a cousa indivisivelmente no lugar; toda em todo, & toda em qualquer parte: de maneira que em qualquer parte do lugar está o peito, está a cabeça, estão as mãos, & finalmente está o corpo todo. Se Christo no Sacramento tomara modo circumscripivo; sendo repartida a Hostia logo seu corpo ficava partido, & não podia ser todo para todos; a hum ca-

beriaõ as mãos, & lá hiaõ todas as mercês; pera outro caberiaõ o lado, & lá hia todo o amor; pera outro: a este caberia a cabeça; & lá hiaõ todas as licenças pera este; àquelle caberiaõ os pés, & lá hiaõ todos os esquecimentos pera aquelle. Tomando porem modo diffinitivo ainda que a Hostia se parta, sempre ali fica todo pera todos, & todo pera cada hum: pois deste modo quis Deos, assistir ao governo de sua Igreja, por que deste modo deve assistir a seus estados, quem governa, todo pera todos, & todo pera cada hum.

Se o Sol se inclinara somente a Gigante, não fora Sol; tanto direito tem pera sua vida a mais humilde planta, que ao pé da montanha ferve de pasto perpetuo à voracidade das feras; como os mais empinados Cedros, com cuja pompa se coroa soberbamente o cume. O nobre senhõr, & poderoso, não tem obrigação de fazer bem a todos: porque não tem o poder todo, tem algum poder: porem o Rey, o Principe, he Sol com todo o resplendor: a todos deve dar sua luz, & sua influencia a todos. O dia que o Sol assistio patado com suas luzes ao fustre, foi tal a confusão, & delecõ postura, que ouve no universo, que alli como ditou doze horas os faros, se durara muitos dias perecera o mundo; de doze horas que o Sol se mostrou Sol pera todos, somente, bastaraõ pera des-

que Sua Magestade faz Anos.

compor o mundo, que desordem, que desconcerto, não averá em hum Reyno aonde ouiver Josué, que todas as horas lere sómente o Sol? Que premio esperarà o merecimento? Que favor a nobreza? Que cuidado o povo, triumphará Josué, & chorarão todos, & que mayor desconcerto? Que mayor desordem? Ha de ser o Principe, pera todos, & ha de assistir a todos; Christo Sacramentado não ha parte alguma na Hostia, em que não esteja; o Principe não ha de aver parte nenhuma no Reyno, aonde não assista, & como pôde ser que hum Principe assista em partes tão distantes, como são as que compoem o todo de hũa Monarquia? Como se aja modo diffinitivo, & logo isto se faz facilmente; assi como ha modo diffinitivo natural; qual he o que tem Christo; assim tambem ha modo diffinitivo politico; qual deve ter os Principes: Christo está em qualquer parte da Hostia, porque se poem diffinitivamente em toda; ponhase o Principe diffinitivamente no todo de seus estados, & logo assistirá nas mais remotas partes do Reyno; assista diffinitivamente nas resoluções, que se tomao no concelho de guerra, & logo assistirá nas fronteiras de tras os Montes, do Minho da Beira, do Alentêjo. Assista nas resoluções que se tomao no concelho de estado, & logo estará nos estados de Portugal,

da India, & do Brasil: & não se executem as consultas, sem que as veja, & as defina o Rey, & logo assistirá todo a todo o Reyno, & todo a qualquer parte.

Esta assistência, & este cuidado importa muito ao Rey, & importa muito ao Reyno; importa muito ao Rey, porque na defatenação dos Principes, se lavra a materia de sua ruina: nunca ouve descudos na cabeça, que não ou velle contingencias na Coroa; o Rey que fecha os olhos ao desvelo, dá de olho ao infortunio. Tirou Deos huma costa do lado de Adam, pera a fabrica de Eva, mas quando lha tirou? *Immisit Dominus Deus soporem in Adam:* diz o texto sagrado, que lha tirou estando Adam dormindo, & não acordado; porq̃ desdo principio do mundo quis Deos adverter ao Principe de seus danos, & seus descudos. Adam era senhor; Eva avia de ser principio da ruina de Adam. Pois tirese a costa de Adam dormindo: porq̃ entendão os Monarcas, que de seu sono nascem as occasiões de sua ruina. Em se descudando o Rey, em dormindo o Principe ate seu lado da costas pera sua desgraça.

Assi importa muito ao Reyno, porque o Reyno a cujo governo falta o desvelo do Monarca, não he Reyno, he confusão; a hum instrumento composto de muitas cordas compara Santo Agostinho huma Monarquia formada

Sermão no dia

mada de diferentes estados. No instrumento musico preside hum entendimento, governa muitos dedos; & obedessem todas as cordas: com tal dependência podem das cordas nos dedos; & dos dedos ao entendimento, que se faltar o entendimento, por mais que se canção os dedos, não pôde aver consonancia, senão confusão nas cordas: no instrumento politico de huma republica, o entendimêto, que preside, he o Principe: os dedos, que governa, são os ministros, as cordas, que obedessem, são os vassallos, pera que nesta senão veja menos o acorde não basta o movimento dos dedos: he necessária a presidência do entendimento; não basta, que governem os ministros, he necessário que presida o Principe: que de luzidos ministros não deixão o Sól ao mundo quando se auzenta: & com tudo não podem tantas luzes de ministros empedir as trevas do mundo, por mais estrellas que sejaõ os ministros; por mais que resplandessa em suas açoes a authoridade de hum Iupiter, a prudencia de hum Saturno, a valentia de hum Marte, a sagacidade de hum Mercurio, senão assiste o Sól do Principe tudo será confusão, tudo será escuridade no Reyno.

Mais se interessa na menor assistência do Principe, do que no mayor cuidado dos ministros, a toda a lei dos ministros reina o

imperio das sombras; a qualquer sombra do Principe seguem influencias da luz. Entre todos os Apostolos só de São Pedro se le, que remediasse os males alheos com a sombra propria; nos outros, ou a virtude de suas plantas, ou a efficacia do tacto tirava as enfermidades; em Pedro só o toque de sua sombra empe os enfermos. Era Pedro cabeça, era Principe da Igreja, & no Principe basta a sombra, pera pôr em pé ao Reyno; os outros Apostolos só saravaõ a quem tocavam a sombra de Pedro tocava a hum, & levantavaõse todos: não menos differença vai de hum Reyno metido nas mãos dos ministros; a hum Reyno posto à sombra de seu Rey: os ministros só saraõ a quem tocam, ou a quem lhes toca, ou a quem os toca, o Rey toca a hum, & todos saraõ; he a sombra do Rey ao benigno, o que a sombra do rayo ao cruel: dá o rayo no meyo de huma praça a sombra a hum, & caem muitos, a aquelle derrubou a violencia, a este o temor: presentando ao Rey muitos necessitados de seu Reyno, que são preteitantes; aquelles enfermos de tua ambição, estes de suas queixas: toca a sombra, chega o favor do Principe a hum, levantando todos, ao tocado levanta o beneficio, aos outros a esperança: & tendo o Reyno tam limitado remédio de seus males nas mãos dos ministros, & tam universal

que Sua Magestade faz Annos.

na sombra do Rey, seria bem que lhe faltasse esta sombra, & o merecsem naquellas mãos? Nem he isto o que Christo adverte no Sacramento, onde por assistir todo a todos, & todo a tudo tomou o modo definitivo, que he proprio dos Espiritos; sendo, que sacramento a principalmete seu corpo: *Caro mea vere est vobis;* *Caro mea sanguis meus:* a minha carne he manjar, & meu sangue he bebida; porque não sacramentou o Senhor expressamente sua alma, & sua Divindade, senão seu corpo, & seu sangue? Reparaõ neste lugar todos. Responde singularmente Santo Thomás, o que fizera Christo assistir, porque quis despende em bens dos homens, o que recebera dos homens para seu bem: a alma recebeu Christo de Deos; a Divindade do Pay; & dos homens, que receberam na encarnação. Recebeo o corpo, & recebeu o sangue; & isto para que? Para remedio, & salvação dos homens: pois sacramentou o Senhor expressamente o corpo na Hostia; & o sangue no caliz: para que entendão expressamente os homens, que se dêderão para seu remedio esse corpo, & esse sangue; esse corpo, & esse sangue se empregava em seu remedio: *quod de nostra assumptione nobis contulit ad salutem:* a Divina politica na verdade; & que todos os Monarcas de-

vem trazer muito diante dos olhos: obrigação he dos vassallos dar aos Principes, não só para socorro das necessidades publicas, senão tambem para ostentação da grandeza propria. Dous dias de real authoridade teve Christo neste mundo: hum no cume do Tabor, & outro na entrada de Hierusalém. Naquelle os elementos; & Ceos gastaraõ o melhor, que tinhaõ para suas galas: o Sol, as luzes, & a neve a brancura: neste os Apostolos, & o povo arrojàraõ a seus pès as mesmas capas, para que pisadas servissem a seu triumpho; que ate a capa ha de dar o vassallo, ainda que não seja mais, que para ser pisada do Rey: porem não he justo, que dando eu a minha capa para que ElRey a pize, em lugar de aver a seus pès aveja em outros ombros. O que se pede para o Rey; o que se pede para as fronteiras, gastese com o Rey; gastese com as fronteiras; o que se pede para os soldados gastese com os soldados, & veja o Reyno, que se o dà, na quilo para que o dà, se gasta. Ao Propheta Abacuh, pediu hum Anjo para Daniel, que estava no lago dos Leões, a comida, que levava aos trabalhadores, que trazia na sega do campo; & diz o texto sagrado, que tomando ao Propheta pellos cabellos o levava a Babilônia; & o posera sobre o lago, donde Daniel estava: *Portavit eum capillo capitis sui, posuitque in Babilone supra lacum:* Supof-

Sermão no dia

Suposto que o Anjo avia de fazer o caminho, não ficava mais facil tomar elle o comer, & levá-lo a Daniel? Que necessidade avia de levar ao Propheta de Judea a Babilonia suspenso pelos ares? não avia necessidade, mas avia rezaõ. Aquella comida pedira-se ao Propheta pera sustento de Daniel, no lago estava Daniel, & estavaõ Leões; seria bem que Abacuh não fosse quem lhe comia o seu? se Daniel? se Leões? pois não fique Abacuh em Judea; vá a Babilonia, chegue ao lago, pera que veja com seus olhos que se gasta com Daniel, o que se pediu pera Daniel. Notai: *Portavit eum capso capitis sui*. Não foy o Propheta levado do Anjo pelo braço, ou pella mão: senão pelos cabellos, *capillo capitis*; & porque mais pelos cabellos, que pella mão, ou pello braço? Porque hia a dar do seu: & como hia a dar do seu pelos cabellos avia de ir, tão difficulosamente se tira o seu aos homens: & quando a repugnancia he tanta; he rezaõ, & he justiça que se motirão pera Daniel, entenda eu que se não gasta com Leões; esta he a rezaõ de estado do Ceo: esta deve ser a rezam de estado da terra, & deste modo a inda, que creção as impossicoens, ainda que creção os donativos (posto que sempre com difficuldade) tudo offerece o vassallo com menor sentimento; & o Reyno, &

a Magestade não levará tão injustamente as queixas.

Tenho acabado o Sermão, & com elle a minha obrigação. Mas vós Senhor daime licença pera dizer, que ainda não acabastes de todo a vossa: à minha conta esteve mostrar a Portugal felicidades que o esperão: porem a vossa conta fica ainda dar execução as felicidades, que esperão a Portugal. O! logremos já estas esperanças Senhor: não dilarem, nem malogrem nossas culpas, o que nos prometem vossas misericordias: ja que o nosso Monarca foi de vós tão declaradamente escolhido pera Monarca nosso, como instrumento que ha de ser felicissimo de vossos favores; & de nossas fortunas; tende em continua, & admiravel protecçam sua vida, & alargai seus annos. segurai sua saude, augmentai suas forças, excitai sua vontade, dirigi suas açcoens, & lograi seus intentos, pera que amado cada dia mais dos vassallos, temido dos inimigos, reverenciado dos neutrais, admirado do mundo em serviço vosso, em gloria de vosso nome, & amparo de vossa Igreja, em augmento de seus Reynos; por terra, & mar, na Africa, na Europa, na Asia, & na America, sempre feliz, sempre glorioso; sendo emulação de hum Affonso primeiro nos triumphos; inveja de hum Affonso

1-512

clipse de hum Affonso quinto na
liberalidade, & comperencia de
hum Affonso sexto em tudo, vi-
va, vença, triumphe.

FINIS.



